A “ordem” do G7 è a mesma da Otan

By Manlio Dinucci
Global Research, June 01, 2017
ilmanifesto.it 30 May 2017

“Uma ordem internacional baseada nas normas, que promova a paz entre as nações, salvaguarde a soberania, a integridade territorial e a independência política de todos os Estados e assegure a proteção dos direitos humanos”: é o que dizem querer os líderes do G7 realizado em Taormina, ao lado da base de Sigonella, centro estratégico no Mediterrâneo para a guerra e operações secretas dos EUA e da Otan que destruíram o Estado líbio e tentaram fazer o mesmo na Síria, aumentando o trágico êxodo de migrantes por cujos direitos humanos o G7 se diz preocupado.

As declarações reproduzem a da Cúpula da Otan de Bruxelas: o G7 é formado pelos seis maiores países da Otan mais o Japão, principal aliado dos EUA e da Otan na Ásia. Não faltam as divergências econômicas e políticas, camufladas pelas posições divergentes sobre o clima e os migrantes.

Na Cupula da Otan Trump irritou Merkel e outros, recordando que “os EUA gastam com a defesa mais do que todos os demais países da Otan juntos”. Exigiu em tom peremptório que todos os aliados mantenham o compromisso que assumiram em 2014 com o presidente Obama, de destinar ao setor militar ao menos 2% do PIB. Até agora, além dos EUA, somente a Grécia, a Estônia, a Grã Bretanha e a Polônia superaram esse piso.

A Itália, calcula o Sipri (Instituto Internacional de Pesquisas sobre a Paz de Estocolmo, sigla em inglês) gasta com o setor militar 1,55% do PIB, ou seja, cerca de 70 milhões de euros por dia. Chegando ao nível da Grécia (2,36%, apesar da crise econômica), despenderia mais de 100 milhões ao dia; se chegasse ao nível dos EUA (3,61%), gastaria mais de 160 milhões de euros por dia. 2%, insiste Trump, é insuficiente para os crescentes compromissos da Aliança.

A Cúpula de Bruxelas anunciou que a Otan entra na “Coalizão global para derrotar o Isis” (sob comando dos EUA como da Otan), de que já são membros os 28 países da Aliança. A Otan fornecerá aviões Awacs e forças especiais para operações que, com a motivação de combater o Isis (na realidade funcional à estratégia dos EUA e da Otan de destruir Estados), visam a penetrar na Síria para desmembrar seu território e cercar o Irã.

A Cúpula também anunciou um aumento das tropas da Otan no Afeganistão, que hoje totalizam 13 mil homens.

Na Europa a Otan continua sua expansão para o Leste: entra como o 29° membro, já convidado à Cúpula, Montenegro, que apesar de sua pequena dimensão, é importante por sua posição geoestratégica e pelos seus bunkers, para os quais a Otan deslocará enormes quantidades de armas, provavelmente também nucleares, e caças-bombardeiros.

A Otan – declarou na Cúpula o secretário geral Stoltenberg – “deve reagir”, porque tem diante de si uma “Rússia que usa a força militar para mudar as fronteiras na Europa com as suas ações agressivas contra a Ucrânia, anexando ilegalmente a Crimeia e continuando a desetabilizar a Ucrânia oriental”. Ultrapassando o próprio Trump, que falou em geral das “ameaças provenientes da Rússia às fronteiras orientais da Otan”, a Cúpula relançou a acusação à Rússia de pretender mudar as fronteiras na Europa com um uso agressivo da força militar. Acusação que renova a da velha guerra fria, prevendo um cenário de tanques de guerra russos invadindo a Europa.

A promessa eleitoral de Trump de abrir uma negociação com Moscou se arrebenta na parede, invisível mas possante, dos círculos dominantes estadunidenses e europeus que, apontando para uma nova guerra fria, bloqueiam toda tratativa com Moscou ameaçando o próprio Trump de impeachment sob a acusação de conivência com o inimigo.

A sombra da derrotada Clinton persegue Trump, sentando-se como uma convidada de pedra nas Cúpulas da Otan e do G7.

Manlio Dinucci

Artigo publicado em i*l Manifesto*

L’«ordine» del G7 è quello Nato

Traduzido por José Reinaldo Carvalho para Resistência

Manlio Dinucci *é jornalista e geógrafo.*

The original source of this article is ilmanifesto.it
Copyright © Manlio Dinucci, ilmanifesto.it, 2017

Comment on Global Research Articles on our Facebook page

Become a Member of Global Research

Articles by: Manlio Dinucci

About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire “L’art de la guerre” au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014;Se dici guerra…, Ed. Kappa Vu 2014.

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca